XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Na busca de um Sistema de Hospitalidade para cidades turísticas

Bruna de Castro Mendes[1]
Airton José Cavenaghi[2]

Resumo

Adotar um novo paradigma de interpretação envolve quebra de pressupostos e reavaliação das teorias dominantes. Desta forma, partindo do problema norteador de Como estruturar uma cidade em busca de uma gestão da experiência pautada pela hospitalidade, com foco em compreender e sugerir um meio de atenuar os impactos sociais do turismo em localidades já caracterizadas por esta atividade massiva, visando um replanejamento de um turismo a longo prazo, adotou-se para o presente estudo o Paradigma da Hospitalidade, pautando-se nas colocações de Pitt-Rivers (1977 [2012]), com suas leis de hospitalidade, o processo de acolhimento de Binei-Montandon (2011); a *hospitableness* de Bell (2007) e Lashley (2015) e as colocações de cidade-refúgio e acolhimento de Léonard-Roques (2011). Para organizar os aspectos influenciadores de tais relações, adotou-se ainda um segundo Paradigma, o do pensamento sistêmico, tendo em seu cerne o conceito de autopoiético, trabalhado por Luhmann (1984 [2017]), sob a perspectiva sistêmica. Evidencia-se a necessidade de maiores debates sobre os anfitriões nessas interações turísticas, já que pouca atenção vem sendo direcionada para essa perspectiva. Para Blackstock (2005) e Gursoy, Jurowski e Uysal (2002), o turismo depende do residente tanto como força de trabalho mas principalmente como promotor de um bem-receber no espaço, permitindo assim uma diferenciação perante os demais destinos turísticos. Visando atenuar os impactos e impedir ações marcadas pela hostilidade, Harril (2004) sugere um planejamento constante e adequado, considerando-se as irritações (como pontua Luhmann, 1984 [2017]) que geram as modificações oriundas dessas relações. Baseado nesses conceitos, definiu-se como objetivo deste estudo construir a institucionalidade de "ser hospitaleiro" em cidades altamente turísticas; sendo os específicos conceituar os impactos sociais do turismo; delimitar a perspectiva da hospitalidade sob a vertente das relações em espaços turísticos. A partir de uma pesquisa bibliográfica, além de conversas e debates com estudiosos dos paradigmas citados com duração de quatorze meses, pode-se sugerir um modelo conceitual teórico de um Sistema de Hospitalidade, para cidades altamente turísticas, pautando-se no reconhecimento de pertencimento do residente-anfitrião, possibilitando relações e experiências de hospitalidade, destacando-se a importância da circularidade da dádiva, sob a compreensão de Mauss (2017) e Bordieu (1996).

Palavras-chave: turismo; impactos sociais; hospitalidade; sistema de hospitalidade; circularidade da dádiva.

[1] Doutoranda em Hospitalidade (UAM); Metsre em Hospitalidade (UAM); Bacharel em Turismo (Puc-Campinas) e Licenciada em Pedagogia (Ufscar). Docente do IFSP-Campos do Jordão. http://lattes.cnpq.br/7527344793231311. - Email. brunamendes@ifsp.edu.br

[2] Doutor e Mestre em História Social (USP). Pertencente ao PPG em Hospitalidade da UAM (SP). http://lattes.cnpq.br/8415372088403504. Email. acavenaghi@gmail.com